

A MATERNIDADE ESPIRITUAL COM A COLABORAÇÃO DE CONCEITOS DA LOGOTERAPIA

Hilda Paula Alves da Silva
Luíza Santos Cardoso

RESUMO: A Logoterapia pode ser definida como “a cura através dos sentidos” e tem oferecido uma importante contribuição para a sociedade. Esta contribuição pode ser estendida às consagradas da vida religiosa, que como as demais pessoas, são convocadas a autotranscender, atraídas por valores e exortadas a realizá-los. Com conceitos da Logoterapia a respeito da compreensão do que é o ser humano, muitas consagradas podem assumir a responsabilidade da sua vocação com maior consciência, principalmente diante da sua *maternidade espiritual*? O presente trabalho tem como objetivo aprofundar em conceitos da Logoterapia que favorecem a compreensão a respeito da maternidade espiritual da consagrada. A metodologia utilizada é a revisão de literatura narrativa, revisão esta, que explicita que: liberdade, responsabilidade, autodistanciamento, consciência, autotranscendência, resiliência, vazio existencial, tríade trágica, otimismo, finitude, liberdade da vontade, vontade de sentido, sentido da vida, valores (de criação, de experiência e de atitude) estão de forma direta e indireta na vida e no desenvolvimento da maternidade espiritual da consagrada. A compreensão e aplicabilidade destes conceitos é de grande valia para o sentido da vida da consagrada e de muitos que por ela são ajudados (amparados e assistidos). Deseja-se que este tema auxilie no desenvolvimento, na compreensão e na prática da maternidade espiritual para a consagrada; mas também, que a descoberta e sua importância seja mais conhecida e melhor praticada e vivenciada com o auxílio de conceitos da Logoterapia.

Palavras-chave: Logoterapia; Mulher Consagrada; Maternidade Espiritual.

ABSTRACT: Logotherapy can be defined as “healing through the senses” and has offered an important contribution to society. This contribution can be extended to consecrated women in religious life, who, like the other people, are summoned to self-transcend, attracted by values and exhorted to fulfill them. With Logotherapy concepts regarding the understanding of what a human being is, many consecrated women can assume responsibility for their vocation with greater awareness, especially in the face of your spiritual motherhood? The present work aims to to deepen in concepts of Logotherapy that favor the understanding about the spiritual motherhood of the consecrated. The methodology used is the narrative literature review, this review, which explains that: freedom, responsibility, self-distancing, consciousness, self-transcendence, resilience, existential emptiness, tragic triad, optimism, finitude, freedom of will, desire for meaning, meaning of life, values (of creation, of experience and of attitude) are directly and indirectly involved in the life and development of the consecrated woman's spiritual motherhood. A understanding and applicability of these concepts is of great value for the meaning of the life of the consecrated woman and of many who they are helped by it (supported and assisted). It is hoped that this theme will help in the development, understanding and practice of spiritual motherhood for the consecrated woman; but also, that the discovery and its importance be better known and better practiced and experienced with the help of Logotherapy concepts.

Keywords: Logotherapy; Consecrated Woman; Spiritual Maternity.

1. INTRODUÇÃO

Apesar das várias linhas teóricas da psicologia a Logoterapia tem oferecido uma contribuição fundamental para a sociedade atual, que se encontra com um número cada vez maior de pessoas acometidas por alterações psíquicas (Lukas, 2016). As mulheres consagradas não estão isentas deste risco, mas o intuito do presente trabalho não é focar em neuroses, e sim na maternidade espiritual da

consagrada. Esta maternidade pode ser melhor compreendida, vivida e conhecida com o auxílio de conceitos da Logoterapia.

“Conceitos da Logoterapia contribuem para uma maior compreensão e o desenvolvimento da maternidade espiritual da consagrada?”. Conceitos da Logoterapia oferecem grande compreensão do que é o ser humano; com isso muitas consagradas podem tomar posse da própria responsabilidade com maior consciência, atraídas pelos valores para viverem melhor e doando-se com propriedade no desenvolvimento de sua missão. Frente a isto deseja-se aqui aprofundar em conceitos da Logoterapia que favorecem a apreensão e o desenvolvimento da *maternidade espiritual da consagrada*.

Como objetivos específicos almeja-se apresentar alguns conceitos da Logoterapia, como:

liberdade, responsabilidade, autodistanciamento, consciência, autotranscendência, resiliência, vazio existencial, tríade trágica, otimismo, finitude; como também um pouco sobre: liberdade da vontade, vontade de sentido, sentido da vida; valor de criação, valor de experiência, valor de atitude e religiosidade. Faz-se necessário apontar brevemente as dimensões da vida consagrada com seus votos, vida fraterna, apostólica e a dimensão maternal da religiosa.

A metodologia utilizada é a revisão de literatura narrativa, com o procedimento metodológico na pesquisa e estudo dos pontos relevantes adotados, com base em: documentos eclesiais sobre a vida religiosa, encíclicas de (São) João Paulo¹, Kearns, Edith Stein e Francileudo; priorizando como foco as obras de Viktor Frankl e autores, como: Moreira e Holanda, Elizabeth K. Cerqueira, Elizabeth Lukas e alguns autores que com seus trabalhos colaboram com a presente discussão.

O presente texto é recomendado para consagradas, para profissionais da área da saúde que atendem as mesmas, para sacerdotes que as direcionam e orientam, e demais interessados no tema. Deseja-se que este tema auxilie o desenvolvimento da maternidade espiritual para a consagrada, a fim que a descoberta, a importância e a compreensão desta maternidade seja mais conhecida e melhor praticada e vivenciada.

2. CONCEITOS DA LOGOTERAPIA

A Logoterapia, definida por Fabry, como “a cura através do sentido” (*in.* Frankl, 2016, p. 18) foi elaborada pelo neurologista e psiquiatra vienense Viktor Emil Frankl e tem como objetivo auxiliar o ser humano a encontrar sentido em sua vida, a qual precisa ser vivida com liberdade, responsabilidade e consciência (Allport, 2018; *in.* Frankl, 2018). Sobrevivente de quatro campos de

¹ Especialmente elegido por ser sobrevivente da segunda Guerra Mundial, mas desde sempre empenhou-se a favor do ser humano e de sua dignidade, valorizando o sentido também do sofrimento, acreditando que a pessoa é sempre capaz de ir além de si mesma. Um homem que em suas obras não se refere apenas aos crentes, muito menos apela para a sua fé, mas segue as vias da argumentação racional, com um admirável trabalho com a fenomenologia e com a filosofia de Aristóteles e de São Tomás de Aquino (Lubac, H., *in.* Wojtila, 2016, 10).

concentração, Frankl trabalhou profundamente consigo mesmo, explorando a capacidade de ir além do que era apresentado em sua vida; defendendo sempre que a vida de todo ser humano tem sentido, independente dos sofrimentos (Frankl, 2018). Ele desenvolve a reflexão que é possível buscar e encontrar sentido na vida com seus estudos, pelos seus escritos, mas sobretudo com a própria vida.

Com um olhar crítico para a realidade, Frankl valoriza a dimensão biológica e psicológica do ser humano, mas enobrece a dimensão espiritual ou noética, que diferencia o homem de um animal. Faz parte da constituição dessa dimensão a liberdade e a responsabilidade, que possibilitam o ser humano de posicionar-se livremente diante das diversas condições da vida. “A *liberdade* é o principal condicionante da pessoa, o seu grande limitante. (...) A *responsabilidade* (etimologicamente, “a coisa que pesa”), é aquilo que faz leve o andar da pessoa ao longo de sua existência” (Pintos, 2020, pp. 136-137). Desta forma o ser humano não pode escolher todas as circunstâncias que deseja viver, mas pode escolher e decidir como viver, enfrentar e superar as circunstâncias inevitáveis que a vida lhe apresenta (Frankl, 2003).

Além de ser *livre e responsável*, o ser humano também é capaz do *autodistanciamento*, por meio do qual, ele amplia sua visão e encontra saídas e formas de enfrentamento para situações que a vida lhe impõe. O *autodistanciamento* pode ser vivenciado por meio do *humor* e/ou pelo *heroísmo* (Frankl, 2011). Pelo *humor* se alcança e se exerce a capacidade de sorrir, pois o sorriso “permite ao homem criar uma perspectiva, impor uma distância entre si mesmo e o que quer que o confronte” (Frankl, 2011, p. 135). Por meio do *heroísmo* o ser humano é capaz de distanciar-se das situações e de si mesmo, sendo livre para formar seu caráter e para responsabilizar-se pelo que faz consigo mesmo (Frankl, 2011, p. 27).

Além de ser biopsiconoético, o ser humano possui na sua dimensão noológica o que Frankl chamou de bússola, ou órgão do sentido, algo constitutivo da pessoa que é a consciência, “um fenômeno humano, e assim como o amor, é expressão da autotranscendência, e ambos têm raiz no mais profundo da espiritualidade humana, no inconsciente espiritual. O sentido é captado intuitivamente antes da reflexão intelectual e somente num segundo momento é que podemos refletir

o que foi captado” (Frankl, 2019, p. 19). Escutando ou não sua consciência, o ser humano escolhe e decide o que faz.

Capaz de *autotranscender-se*², o ser humano possui a natureza que o lança para fora de si, pois a “transcendência de si mesmo constitui, assim, a essência da existência humana” (Frankl, 2019, p. 21). Faz-se necessário detalhar que *transcendente* reporta-se a: “enunciados não referidos a um único campo de entes, mas que são enunciados válidos para todo ente real ou possível. Por exemplo: ser, unidade, verdade, bondade, bem e outros (...) transcendentos, metafísicos, porque vão além das perguntas, da dúvida ou negação da sua validade, além de serem válidos em relação a todo ente pensável” (Herrera, 2021, p. 254).

Essencialmente direcionado para algo ou alguém fora de si, o ser humano favorece sua saúde anímica e física (Frankl, 2003), além disso ele é capaz de ser resiliente. A *resiliência* é um fator protetivo que leva a pessoa a adaptar-se positivamente, responder e superar as situações adversas que lhe surgem (Moreira & Holanda, 2010). Para isso, ela pode recorrer a prática dos pilares da resiliência, como por exemplo: atitude positiva diante das dificuldades (resignação ativa), a atenção com a própria saúde, capacidade de controlar os próprios impulsos, de pedir ajuda, de ser flexível, e empático - colocando-se no lugar do outro (Moreira & Holanda, 2010)³.

Quando a pessoa se manifesta no mundo, doando-se ainda que não seja por meio de um trabalho remunerado, mas portador de sentido para ela mesma, a possibilidade de adoecimento diminui, e em certos casos, por exemplo, a depressão pode desaparecer (Frankl, 2018). Devido sua sede de sentido e a realização dos valores (que serão discutidos adiante), o ser humano sente-se útil e

² Reconhecendo o ser humano consciente e capaz de se autotranscender, Frankl afirma: “O ser humano sempre aponta para algo além de si mesmo, para algo que não é ele mesmo – para algo ou para alguém: para um sentido que se deve cumprir, ou para um outro ser humano, a cujo encontro nos dirigimos com amor. Em serviço a uma causa ou no amor a uma pessoa, realiza-se o homem a si mesmo. Quanto mais se absorve em sua tarefa, quanto mais se entrega à pessoa que ama, tanto mais ele é homem e tanto mais é si mesmo. Por conseguinte, só pode realizar a si mesmo à medida que se esquece de si mesmo, que não repara em si mesmo” (FRANKL, 2015, p. 15).

³ Para maior aprofundamento no tema, sugere-se a leitura de: Silveira, Daniel Rocha e Mahfoud, Miguel, Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2008, v. 25, n. 4 [Acessado 10 Setembro 2022], pp. 567-576. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400011>>. Epub 22 Set 2011. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400011>.

envolvido em promover algo bom para outras pessoas, ou em vista de uma causa. Isso amplia sua visão, leva-o a não viver focado e a ser *empático*, movimento importante para a sua existência.

Geralmente o ser humano se poupa de tensões, mas isso gera a perda de sentido que Frankl (2011, p. 61) descreve como *vazio ou vácuo existencial*, além do fato de ser uma frustração da vontade de sentido, a partir da qual, as pessoas sofrem mais pela falta de se ter uma demanda, do que pelo excesso delas. Além disso, os valores universais estão em decadência, então, novos valores que deveriam ser encontrados através de sentidos únicos estão escassos, devido ao sentimento de falta de propósito (Frankl, 2011, p. 83). Em contrapartida, Frankl (2019, p. 43) explica que o único recurso que a pessoa tem para superar esse vazio é o seu despertar para a sua vontade de sentido.

Durante toda a história, o sofrimento sempre esteve presente, através das guerras, pandemias, violência, pobreza, dentre outros fatores. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o *sofrimento* é inerente ao homem, que pode receber sentido por meio do sofrimento, principalmente quando lida com o grande desafio do que fazer diante dele (Moreira & Holanda, 2010). Apesar da natural repulsa do ser humano frente o *sofrimento*, a *culpa* e a *morte*, Frankl afirma que estes elementos fazem parte indissociável da vida humana e apresenta a *tríade trágica*, que trata-se do confronto do homem “com o sofrimento inelutável, com a culpa incontornável e com a morte inescapável” (Frankl, 2019, p. 83).

Frankl afirma que a *tríade trágica*, pode ser superada com o que ele chama de *otimismo trágico*. O otimismo por sua vez não pode ser imposto, da mesma forma que a felicidade, a *fé*, a *esperança* e o *amor* não podem ser impostos, nem exigidos (Frankl, 2019, p. 84). O otimismo pode levar a pessoa a “transformar o sofrimento numa conquista e numa realização humana; extrair da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor; fazer da transitoriedade da vida um incentivo para realizar ações responsáveis” (Frankl, 2018, p. 161).

Ainda sobre o *otimismo*, Frankl (2020, p. 105) aponta que a pessoa é convocada a agir melhor em cada instante e ter boas decisões, supondo que ela saiba o que fazer, quem amar ou como sofrer, ou seja, o otimismo vale, tanto para a conclusão de uma tarefa ou para a vivência de uma determinada experiência, quanto no enfrentamento do sofrimento com bravura. Nessa perspectiva,

mesmo diante de algo trágico, há ainda a possibilidade de tirar o melhor disso, e “o melhor” em latim significa *optimum*: otimismo (Frankl 2019, p. 86).

Sendo um ser para a morte e ainda que exista dificuldade em lidar com essa realidade, mais cedo ou mais tarde a pessoa encontra-se frente à sua *finitude*, a qual pode e precisa ser bem vivida. Deparar-se com a realidade da morte, perceber que ela se aproxima, pode parecer algo desesperador, mas Frankl explica que também este momento é pleno de sentido. Sabiamente ele consegue ensinar e convencer a muitos que o final da vida pode ser vivido com a cabeça erguida; ele faz isso, por exemplo, expondo um caso concreto no diálogo com a senhora Kotek, que com seus oitentas anos encontrava-se com um câncer incurável:

“Veja, senhora Kotek, este aplauso é para a senhora; e para sua vida, que foi um único e grandioso mérito. A senhora pode orgulhar-se desta vida. Como são poucas as pessoas que podem ter orgulho de sua vida! Eu diria senhora Kotek: a sua vida é um monumento. Um monumento que pessoa alguma pode eliminar deste mundo!” (...) Antes a velha senhora se sentia oprimida com a preocupação de que sua vida fora inútil. Suas últimas palavras, porém, estão anotadas no boletim médico: “Minha vida é um monumento, o professor disse aos estudantes no auditório. Portanto, minha vida não foi em vão...” (Frankl, 2021, p. 96).

Frankl (2021) havia desenvolvido este diálogo frente aos alunos de medicina, filosofia e teologia. Ele não fez isso para oferecer ‘*primeiros socorros*’ diante da morte que se aproximava, mas colaborando com uma ‘*última ajuda*’, como ele mesmo afirma. Em nenhum momento Frankl (2021) ilude a senhora Kotek em relação à real proximidade da morte, mas ajuda-a a encará-la de frente, mostrando-lhe sua riqueza, diante do magnífico passado vivido, que como um *celeiro* ela podia *guardar tudo o que ceifou* durante sua vida e que ninguém lhe podia tirar. Tendo compreendido essa reflexão, a mesma admitiu sua finitude, consciente que *sua vida não foi em vão*, mas cheia de sentido.

2.1 Três pilares principais da Logoterapia

A visão de homem para a Logoterapia contém três principais pilares: a *Liberdade da Vontade*, a *Vontade de Sentido* e o *Sentido da Vida* (Frankl, 2011). O primeiro pressuposto apresenta a

liberdade da vontade humana, a vontade de um ser finito e que se opõe ao pandeterminismo⁴, haja vista que o homem não é livre de contingências, mas é livre para adotar uma atitude diferente diante de qualquer situação que lhe é apresentada, enfrentando-as de maneira corajosa, com a capacidade do autodistanciamento que lhe é peculiar (Frankl, 2011).

“A *vontade de sentido é primária*” (Frankl, 2019, p. 41). Trata-se do segundo pilar da Logoterapia e refere-se ao esforço que o ser humano faz para encontrar e realizar seus sentidos de vida e se opõe ao princípio da homeostase e à autorrealização, ou seja, ao invés de somente responder aos estímulos ou obedecer aos impulsos, a pessoa responde aos questionamentos da vida, realizando valores, o que lhe possibilita encontrar sentido na vida e realizar a si mesmo como pessoa (Frankl, 2011).

Em análise, a vontade de prazer e a vontade de poder se apresentam quando a *vontade de sentido* é frustrada, assim sendo, o prazer é um efeito colateral da vontade de sentido e o poder é um meio para o fim. (Frankl, 2020). A vontade de sentido representa um fundamento terapêutico essencial, pois seu despertar é recurso que o logoterapeuta dispõe para auxiliar o homem a superar o vazio existencial (Frankl, 2019).

Sobre o terceiro pilar, conforme Moreira & Holanda (2010), o *sentido da vida* já existe, trata-se apenas de encontrá-lo, além do mais, ele não é moldado pela mente, e sim, a mente pelo sentido, e uma vez encontrado, a mente submete-se a ele, haja vista que o sentido não é dado ou criado, mas encontrado. Pode-se afirmar, portanto, que cada pessoa é única e irrepetível, cada um possui um sentido de vida específico, o que contrapõe aos *subjetivismos* e *relativismos*⁵, pois, ser humano significa ser diante de um sentido a ser concretizado e diante de valores a serem realizados (Frankl,

⁴ Pandeterminismo: “Refiro-me à visão do ser humano que descarta a sua capacidade de tomar uma posição frente a condicionantes quaisquer que sejam. O ser humano não é completamente condicionado e determinado; ele mesmo determina se cede aos condicionantes ou se lhes resiste” (FRANKL, 2021, p. 153).

⁵ Subjetivismos e relativismos: “O sentido é subjetivo na medida em que não há um sentido para todos, mas sim um sentido para cada um dos outros; entretanto, no caso concreto de que se tratar, o sentido não pode ser puramente subjetivo: não pode ser a mera expressão, o puro reflexo do meu ser, nos termos em que o subjetivismo o relativismo o entendem e no-lo pretendem fazer crer. (...) Sob este prisma, é claro que o sentido de uma situação é realmente relativo; é-o, assim, em relação a uma situação tomada, no caso concreto, como irrepetível e única” (FRANKL, 2003, pp. 75-76).

2011). Segundo com Frankl (2020), até o último momento a vida não cessa de ter sentido. O ser humano é livre e responsável para encontrar e responder ao sentido diante das situações que lhe são apresentadas em todo instante de sua vida (Frankl, 2011).

2.2 O reino dos valores: de criação, de experiência e de atitude

O que permite ao ser humano compreender que a vida é valiosa, apesar das mais diversas circunstâncias que acontecem é a apreensão da riqueza do reino dos valores (Frankl, 2019). Frankl classificou-os em três principais grupos: *Valores de Criação*: referente ao que o homem dá ao mundo, através de suas obras e de suas criações; *Valores de Experiência ou de Vivência*: refere-se ao que o homem recebe do mundo, em termos de encontros e experiências, e os *Valores de Atitude*: trata-se do posicionamento e atitude que se tem diante da vida, principalmente diante de um destino fatal e inevitável que não se pode mudar.

De acordo com Frankl (2019), os *Valores de Criação* ocupam o primeiro plano da missão da vida da pessoa, e cita como exemplo, o trabalho profissional, a partir do qual e por meio dele, o homem pode se relacionar com a comunidade, sendo capaz de ir além de si e deixar a sua marca naquilo que se propõe a desempenhar.

Os *Valores de Experiência* (ou de Vivência), possuem relação com aquilo que o homem recebe do mundo, por exemplo, através da captação de algo belo, seja uma paisagem natural, ao assistir um bom filme, ou ouvir uma boa música, ou também, quando se entrega à uma pessoa amada. Nesse sentido, vale ressaltar, que o amor é a experiência em que se vive a vida do outro, diante de todo seu caráter único e irrepetível (Frankl, 2019).

“A vida tem sentido até o último suspiro” (Frankl, 2020, p. 141). Diante disso, afirma-se que essa possibilidade de realizar os *Valores de Atitude*, através do próprio posicionamento diante dos sofrimentos, também está presente até o último suspiro (Frankl, 2019; 2020). Assim sendo, o homem é um ser-consciente e também um ser-responsável em realizar valores que estão presentes em sua existência, como uma convocação, à realização dos *Valores de Atitude* (Frankl, 2020).

Moreira & Holanda (2010) afirmam que quando o ser humano não possui mais a oportunidade de realizar *valores de criação* ou configurar um destino, somente assim pode-se realizar os *valores atitudinais*, já que a essência desses valores está na maneira como a pessoa se encontra diante de algo irremediável. “E isso significa que a vida humana pode atingir a sua plenitude, não apenas no criar e gozar, senão também no sofrimento” (Moreira & Holanda, 2010, p. 347).

Após ter visto brevemente sobre alguns conceitos da Logoterapia, faz-se necessário também descrever resumidamente, alguns conceitos básicos da vida religiosa, para se aprofundar melhor na maternidade espiritual da consagrada.

3. A VIDA CONSAGRADA E A MATERNIDADE ESPIRITUAL

3.1 Dimensões da vida consagrada

A vida consagrada aqui em discussão faz parte da Igreja Católica Apostólica Romana, que é uma religião cristã. Religião que Frankl define “como um sistema de símbolos; seriam símbolos para algo que não pode mais ser apreendido mediante conceitos e depois ser expresso em palavras” (Frankl, 2021, p. 110). A religião pode ser “definida como a realização de uma ‘vontade de sentido último’” e Frankl continua e relação a religiosidade citando Einstein: “Ser religioso é ter encontrado uma resposta para a pergunta ‘qual o sentido da vida?’” Frankl cita também Wittgenstein: “Crer em Deus significa ver que a vida tem um sentido” (Frankl, 2021, p. 115).

A vida consagrada está dentro do desenvolvimento da religiosidade, que conforme Aquino *et. al* (2009), é única e particular e o ser humano vai ao encontro dessa religiosidade pessoal, independentemente de religiões e conceitos de sagrado, buscando um sentido para a sua vida e como há diversidade de possibilidades de sentido ao homem, cada um o descobrirá através dos valores atitudinais de maneira singular e individual. Nessa perspectiva, a religião proporciona um bem-estar psicológico, sendo também um fator de proteção do vazio existencial, além do fato de ajudar a pessoa na busca de respostas de suas indagações existenciais (Aquino *et. al*, 2009).

Contextualizado acima onde se encontra a vida consagrada (considerada aqui, igual a vida

religiosa⁶), convém explicitar que a *consagrada* é a mulher que sente-se *chamada* e responde positivamente para oferecer sua vida a Uma Pessoa (Deus), pelo desenvolvimento de uma missão, a serviço dos mais necessitados. Geralmente no seu processo de amadurecimento, a jovem (vacionada) livremente escolhe e decide ingressar em um Instituto Religioso⁷ que trabalhe com uma causa com a qual ela identifica-se, para doar-se, ajudando e assistindo muitos necessitados.

Sendo única e irrepetível, cada jovem identifica-se com um tipo de apostolado, na vida religiosa *ativa*, por exemplo: cuidado aos doentes, facilidade ou habilidades na área do ensino, predisposição de trabalho e zelo com idosos, moradores de rua e tantas outras realidades. Mas há quem se identifique melhor na vida religiosa *contemplativa*, pelo cultivo do silêncio orante pela humanidade. Ambas as vocações (seja para a vida ativa, ou contemplativa) só podem ser admitidas livremente pela jovem que se sente chamada para esta vocação (João Paulo II, 2001).

Partindo do comprometimento com a própria consagração, a religiosa empenha-se diretamente com os votos de *castidade*, *pobreza* e *obediência*. Estes votos também são conhecidos como *conselhos evangélicos*, “que por assim dizer é ‘terapia espiritual’ para a humanidade, porque (estes votos) recusam a idolatria da criatura e tornam de algum modo visível o Deus vivo. A vida consagrada, especialmente em tempos difíceis, é uma bênção para a vida humana” (João Paulo II, 2015, p. 174).

Por meio do *voto de castidade*, a consagrada vive sua dimensão afetiva e sexual com todo o seu ser. Ela é capaz de amar apesar das limitações da condição humana, mas também se integra amando a todos de modo verdadeiramente livre; vivendo com sua afetividade e sexualidade de forma saudável e transparente, com atenta disponibilidade e serviço às pessoas nos hospitais, nas creches, nos abrigos,

⁶ Vida religiosa: “É a vida por meio da qual) inúmeras pessoas, renunciando ao mundo, se consagram a Deus, através da profissão pública dos conselhos evangélicos segundo um carisma específico e numa forma estável de vida comum, para um serviço apostólico pluriforme ao Povo de Deus” (João Paulo II, 2015, 16).

⁷ Instituto religioso é a sociedade em que os membros emitem segundo o direito próprio votos públicos perpétuos ou temporários, mas que, decorrido o prazo, devem ser renovados, e vivem a vida fraterna em comum. (Cân. 607 - § 2). João Paulo II (Promulgado por), *Código de Direito Canônico*, Versão portuguesa, 4ª edição revista, Lisboa, 1983.

nas escolas, nas ruas, nos asilos, nos orfanatos, ou onde quer que ela esteja, segundo a missão desenvolvida pela família religiosa da qual ela faz parte (João Paulo II, 2015).

“A castidade significa a integração conseguida da sexualidade na pessoa, e daí a unidade interior do homem no seu ser corporal e espiritual. A sexualidade, na qual se exprime a pertença do homem ao mundo corporal e biológico, torna-se pessoal e verdadeiramente humana quando integrada na relação de pessoa a pessoa, no dom mútuo total e temporalmente ilimitado, do homem e da mulher. A virtude da castidade engloba, portanto, a integridade da pessoa e a integralidade da doação” (Católica, C.I. n° 2337).

Por meio dos *votos* da *pobreza* e da *obediência*, a religiosa não coloca a essência da sua vida em possuir bens materiais, nem em viver em função de projetos pessoais, mas disponibiliza-se para doar-se onde sua ajuda for solicitada, por meio dos pedidos de sua *responsável* (intitulada também como: superiora, guardiã, madre, ou abadessa – em alguns mosteiros). A obediência aos pedidos condiz com o que a consagrada livre e responsabilmente comprometeu-se com as regras, constituições, diretórios (documentos próprios de cada Instituto religioso), os quais são abraçados livremente no dia da sua *profissão religiosa*⁸ após um significativo período de formação e reflexão.

O comprometimento com os *votos* é e só pode ser admitido livremente, reforçando na consagrada total liberdade, que é “um valor autêntico, ligado intimamente ao respeito da pessoa humana” (João Paulo II, 2015, p. 179). Com este respeito, apesar da consagrada realizar o que lhe é pedido por meio da ‘superiora’, ela realiza de modo pessoal, aplicando sua iniciativa e criatividade, com a responsabilidade, liberdade e consciência, com a capacidade de encontrar sentido em cada situação. Escolher determinada família religiosa, lhe viabiliza a identificação com o apostolado (trabalho missionário) desenvolvido, que lhe auxilia a doar-se de forma adequada às pessoas e ajudando a si e aos outros a evitarem a ‘crise de sentido’ tão presente na sociedade (João Paulo II, 2010).

⁸ Pela profissão religiosa os membros assumem com voto público a observância dos três conselhos evangélicos, consagram-se a Deus pelo ministério da Igreja e são incorporados no instituto com os direitos e deveres determinados pelo direito (Canônico, C.D., n°654).

Como o *otimismo* não pode ser imposto, a *esperança*, a *fé* e o *amor* também não podem ser exigidos; no entanto, é possível notar a ligação desta tríade a favor da prática dos conselhos evangélicos:

- a) Por meio da *esperança* a consagrada é impulsionada a viver a *pobreza* na vida fraterna e apostólica, partilhando o que é e o que tem (Kearns, 2017). A pobreza favorece o desapego aos bens, ajudando a consagrada a viver despojada de bens materiais e de si mesma, evitando assim a preguiça, o narcisismo e a autosuficiência que comprometeriam sua doação.

“Quem tem muito (não só bens materiais), quem conseguiu realizar grande parte do que desejava e se propunha, “corre o risco do vazio”, com referência ao vazio existencial descrito por Viktor E. Frankl. Quer dizer, está ameaçado por uma crise de sentido. A vida fácil torna o indivíduo preguiçoso, indeciso, insensível. Alastram-se tendências narcisistas que impedem uma inserção construtiva neste mundo e na sensibilidade pelas necessidades dos outros” (Lukas, 2016, p. 11).

- b) Por meio da *fé* a consagrada exerce a confiança em Deus, confiança manifestada na resposta pessoal e *obediente* diante do que é empenhativo, exigente, em meio a dificuldades, adversidades, contratempo, momentos que a confiança demanda valor de atitude e *fé*. A *obediência* significa missão assumida, a qual mais cedo ou mais tarde, traz consigo sofrimento que precisa ser enfrentado (Kearns, 2017). Somente com a *fé* e com a consciência de que também se é capaz de sofrer, a consagrada *obedece* livremente, porque pode encontrar sentido no que a vida lhe apresenta.
- c) O *amor* (a caridade) está totalmente relacionado com o voto de *castidade*, pois, por meio da caridade a consagrada ama com atos concretos, direcionados para Deus e para as pessoas. Ela ama com todo seu ser, recorrendo frequentemente à oração, por meio da qual ela cultiva o diálogo com Cristo, seu Esposo (Kearns, 2017) e por meio da missão que desenvolve. Frente a qualquer dificuldade a nível biopsiconoético, cabe a consagrada a prática da fidelidade, o valor da lealdade e o respeito ao compromisso livremente assumido.

É de fundamental importância, que além dos *votos*, cada consagrada zele pela sua vida de oração, vida fraterna na comunidade e pela sua missão e apostolado. A oração não pode faltar, pois

por meio dela a consagrada auxilia a muitos, além de ser indispensável no exercício da sua responsabilidade e maternidade. Mas também porque ‘a oração é a fonte suprema da qual se vive’ (Lukas, 2016, p. 189).

3.2 Aspectos importantes para a consagrada

A consagrada, como as demais pessoas, vive o ciclo normal da sua vida; ela é convocada a ir além, a autotranscender, é atraída por valores e exortada a realizá-los. Pode encontrar sentido também no sofrimento e na morte. A professora Maria Ângela Ferreira Rocha⁹ dialogando com a teoria de Erick Erikson, expõe a realidade do ciclo da vida da mulher consagrada de modo muito significativo, por meio da seguinte tabela:

Tabela 1: realidade do ciclo da vida da mulher consagrada segundo Erick Erikson

| IDADE | FASE | ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS | APLICAÇÕES NA VC |
|-------------------|--|--|--|
| 0-1 | (I) Infância | Confiança X Desconfiança | Abandono confiante em Deus |
| 2-3 | (II) Primeira infância | Autonomia X Dúvida e vergonha | Aceitação das exigências da vida Fraternal |
| 4-5 | (III) Idade do jogo | Espírito de iniciativa X Sentimento de culpa | Dinamismo e colaboração apostólica |
| 6-até a puberdade | (IV) Idade escolar | Diligência X Sentimento de inferioridade | Equilíbrio Apostólico e a vida espiritual |
| 14-20 | (V) Primeira idade adulta (Adolescência) | Identidade X Dispersão | Sentido de pertença a própria família religiosa |
| 21-39 | (VI) Primeira idade adulta | Intimidade X Isolamento | Atualização dos meios de crescimento humano, espiritual e apostólico |
| 40-60 | (VII) Idade adulta | Produtividade X Estagnação | Serviço e caridade como valor transcendental |
| 60... | (VIII) Velhice | Integração do ego X Desespero | Testemunho de oração e de sabedoria |

Apesar da tabela exigir atualização na primeira e segunda coluna, por conta da longevidade corrente, mantêm-se a fidelidade ao autor e à autora com o foco na terceira e quarta colunas.

⁹ ROCHA, M. A. F., *La maturità umana nella vita religiosa. In: Materiale del Corso (S₂₅₃)*, all’Istituto di Teologia della Vita Consacrata – *Claretianum* – ROMA, 2012/2013. A presente tabela, foi elaborada pela professora Maria Ângela Ferreira Rocha, mas traduzida (italiano – português) e utilizada na tese doutoral de SILVA, Hilda Paula Alves da (SILVA, H.P.A., *Consagradas ao outro e mães espirituais na fraternidade. Proposta de Ratio Formationis para as Irmãs Oblatas do Menino Jesus*, Tese Doutoral, *Claretianum*, Roma, 2018, pp. 98-99).

Fazendo a releitura da própria história e caminhando no próprio amadurecimento, a consagrada realiza-se enquanto faz algo, seja no cuidado às pessoas que ela assiste, ou pela elaboração de algum trabalho manual. Ela progride na capacidade de admirar uma obra de arte, pela música, por meio de quadros e no contato com a natureza. Ela também aceita enfrentar a dor da perda das pessoas que assiste/ajuda, como também aceita e acolhe o adoecimento próprio, ou de alguém que lhe seja próximo, comprometendo-se com valores atitudinais.

Frente a esta realidade a consagrada é convocada pela vida a enfrentar o sofrimento e a encontrar *sentido* no mesmo, e isso acontece somente quando a pessoa escolhe mudar para melhor (Frankl, 2011, p. 102), ou seja, o sentido do sofrimento, quando é assumido com prontidão, trata-se de um esforço moral; quando a consagrada suporta determinado sofrimento, compromete-se com sua transformação através da força, e a oportunidade de superar interiormente o seu destino, colocando a própria vida no nível mais alto de crescimento (Frankl, 2019, p. 299).

A consagrada é convocada a isso frente as possíveis transferências de um lugar para outro; quando perde algum assistido, ou alguma co-irmã, ou algum familiar, quando é acometida por alguma enfermidade, quando se despede de pessoas que após um cuidado acolhedor, deve partir para seguir a vida em outra Comunidade religiosa. Apesar desses e outros acontecimentos, ela é resiliente e enfrenta o sofrimento e a adversidade que não pode mudar, encontra sentido nele e dá continuidade a assistência às demais pessoas que dela necessitam.

Dessa forma ela realiza-se e alcança a felicidade enquanto vive, enquanto doa-se, sem perseguir a felicidade como meta última, pois não se pode considerar como objetos da busca última do homem a felicidade, o poder e o prazer, mas sim a vontade de sentido; como consequência a felicidade ocorre como ‘efeito colateral’ (Pereira, *in* Moreira & Holanda, 2007, p. 346).

Frente ao trabalho livre, consciente e responsável com a própria formação, a jovem progride em seu caminho de: *abandono confiante em Deus*; na *aceitação das exigências da vida fraterna* – diferentes das exigências vividas no seu ambiente familiar; ela colabora com *as atividades apostólicas*, buscando o *equilíbrio* entre sua vida *espiritual*, com sua constante *doação apostólica*:

“Se, por um lado, é importante que a pessoa consagrada vá adquirindo progressivamente uma consciência evangelicamente crítica face aos valores e contra-valores tanto da cultura própria como daquela que encontrará no futuro campo de trabalho, por outro, ela deve exercitar-se na difícil arte da unidade de vida, da mútua compenetração da caridade para com Deus e para com os irmãos e irmãs, experimentando que a oração é a alma do apostolado, mas que também o apostolado vivifica e estimula a oração” (João Paulo II, 2019, p. 129).

Sem o equilíbrio entre vida de oração e vida apostólica, a consagrada prejudica-se e perde-se, correndo o risco de fechar-se em si. “Ela se perde sem dar nada a outrem. É um gesto estéril que pode ser até prejudicial. Ela só ganha saindo de si mesma” (Stein, 2020, p. 115). Por isso, ela *atualiza os meios de crescimento humano, espiritual e apostólico* por meio da oração, com os possíveis recursos, como: estudos, orientações formativas, momentos de debates, encontros formativos e retiros de cunho religioso; doando-se por meio do *serviço e da caridade com valor transcendental*.

De grande importância é o processo formativo que envolve a mulher em vista da consagração: o estudo, o investimento na dimensão intelectual e a formação autêntica¹⁰, por meio de uma educação que visa promover “pessoas autônomas, criativas, críticas, responsáveis, comprometidas, decididas por um ideal de humanidade mais plena e justa” (Francileudo, 2021, p. 47). Uma necessária formação no mundo atual cheio de desafios, numa sociedade identificada principalmente pela *desintegração da família*, pela *ruptura das tradições* e pela *solidão do indivíduo na massa* (Lukas, 2016).

Apesar da maioria das pessoas ignorarem esses aspectos, a humanidade inteira sofre pelos seus efeitos nestas três áreas da vida humana, pois muitos, encontram-se numa situação de *perda dos instintos e tradições*, que como foi expresso por Frankl e citado por Lukas: “A perda dos instintos priva o homem da percepção interior do que ele deve fazer no interesse de sua existência natural, enquanto a perda das tradições o priva daquele apoio externo, que através da transmissão de regras milenares de jogo lhe indica como é a vida” (Frankl, *in*. Lukas 2016, p. 7).

¹⁰ “Uma pedagogia formativa de convergência de processos de sensibilização perante a valorização do tempo para si, a oração, a convivência com a comunidade formativa, para o estabelecimento de relações interpessoais, compreendidas como aspectos essenciais para o processo de formação do jovem que se prepara para a vida presbiteral e religiosa. Contemplar esses aspectos no processo formativo contribui para um caminho possível para o formando trilhar rumo à prevenção dos estados de torpor espiritual, estados ansiosos e depressivos, entediamentos, estressores e alienados, facilmente identificados nos contextos formativos da hipermodernidade”. (Francileudo, 2021, p. 99).

Para favorecer uma formação adequada, a consagrada encarregada do auxílio no percurso formativo, é exortada a “estimular o debelar de sentido para a vida, no decorrer da formação, por meio da vivência da autonomia, da liberdade com responsabilidade pelas escolhas realizadas” (Francileudo, 2021, p. 187). Além disso, a função de quem ajuda na formação, “deve estar incluída no caráter projetivo de desenvolver no espaço-tempo existencial do(a) formando(a) a tensão entre o ser e o dever-ser em seu decurso existencial de formação. Em sua função, o educador deve ser afinador de consciência como órgão de sentido” (Francileudo, 2021, p. 188).

Após o processo de formação inicial, a consagrada compromete-se com a formação contínua, por meio da qual ela responsabiliza-se ainda mais com sua formação. Nesta, como em qualquer fase, ela pode ser acometida por alguma doença que continua chamando-a para o encontro do sentido em toda sua vida. Isso pode ser visto no caso da carmelita que se deparou com a depressão:

“Em meu tormento, clamo por Deus, o Pai de todos. Mas Ele também silencia. No fundo, só desejaria uma coisa: morrer; morrer hoje mesmo, se me fosse possível. (...) Se eu não tivesse a consciência dada a mim pela fé, segundo a qual não sou dona de minha vida, já, muitas vezes, teria me entregado ao vazio. (...) Nesta fé, começa a transformar-se toda a amargura do sofrimento. Porque aquele que pensa que a vida humana tem de ser um caminhar de êxito a êxito, assemelha-se a um tolo que meneia a cabeça diante de uma construção e se admira que se esteja cavando um abismo onde se deva erguer uma catedral. Deus edifica um templo em cada alma humana. No meu caso, Ele está justamente a cavar o alicerce. Meu dever consiste em suportar de boa vontade os golpes de Sua pá”. (Frankl, 2015, 98-99).

Seja na relação comunitária, na relação com os assistidos, com os bem-feitores e com ela mesma, cada consagrada compromete-se em viver e dar *testemunho de oração e de sabedoria*, compreendendo e vivendo de acordo com a consciência de que se é livre e responsável pelo modo que escolhe e decide viver. Com isso, as pessoas que vivem ao seu redor, podem encontrar ou reencontrar nela, a *esperança*, pois independente da dificuldade a ser enfrentada a consagrada também pode chegar ao final de sua vida reconhecedora de que a mesma teve e tem sentido, como também seus sofrimentos, por meio dos quais ela se une ainda mais a Cristo-Esposo.

“A participação nos sofrimentos de Cristo é, ao mesmo tempo, sofrimento pelo reino de Deus. Aos olhos de Deus justo, frente ao seu juízo, todos os que participam nos sofrimentos de Cristo tornam-se dignos deste reino. Mediante os seus sofrimentos, eles restituem, em certo sentido, o preço infinito da paixão e morte de Cristo, que se tornou o preço da nossa Redenção. (...). Cristo introduziu-nos neste reino pelo seu sofrimento. E é também mediante o sofrimento que amadurecem para ele os homens envolvidos pelo mistério da Redenção de Cristo” (João Paulo II, 2020, p. 42).

A consagrada comprometida em viver com seu Esposo, Cristo, une-se a Ele *na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias de sua vida* (Sacramentário, 2021, p. 92), amando-O e respeitando-O até que a morte os una de uma vez para sempre. Ela carrega continuamente consigo a consciência de que há sentido em viver e até em morrer, doando-se cotidianamente por amor aos mais necessitados. Fiel ao compromisso livre e responsavelmente assumido, a consagrada é esposa imensamente fecunda, no consciente exercício da sua *maternidade espiritual*.

3.3 Maternidade Espiritual da Consagrada

Por mais desconhecida que seja, a condição da consagrada vincula-se com o comprometimento a nível esponsal e espiritual com a pessoa de Cristo. A título de documentação, ela sinaliza *solteira* como estado civil. No entanto, é esposa de Cristo, com quem se compromete pessoal, social e eclesialmente. “Uma mulher consagrada reencontra desse modo o Esposo, diverso e único em todos e em cada um, de acordo com as suas próprias palavras: “*tudo o que fizestes a um destes ... a mim o fizestes*” (Mt 25, 40). O amor esponsal comporta sempre uma singular disponibilidade para ser efundido sobre quantos se encontram no raio da sua ação” (João Paulo II, 2001. p. 79). Stein afirma:

“Ser esposa de Cristo significa (...) dar preferência ao amor de Cristo, não só como convicção teórica, mas na disposição do coração e na prática da vida, pelo amor serviçal, que não é nem submissão de escrava, nem vontade de autoafirmação e de mando, mas que é a essência da *maternitas* (...). A mulher que não é nem esposa, nem mãe precisa comprovar essa maternidade espiritual em suas atitudes e ações” (Stein, 2020, p. 181).

A dimensão esponsal está na base da vocação da consagrada, conferindo a esta, conforme afirmado acima: a *maternidade espiritual*.

“Todavia, a renúncia a este tipo de maternidade (*referência maternidade física - biológica*), que pode também comportar um grande sacrifício para o coração da mulher, abre à experiência de uma maternidade de sentido diverso: a maternidade “*segundo o espírito*”. (...). A maternidade espiritual reveste-se de múltiplas formas. Na vida das mulheres consagradas que vivem, por exemplo, segundo o carisma e as regras dos diversos Institutos de caráter apostólico, ela poderá exprimir-se como solicitude pelos mais necessitados: os doentes, os deficientes físicos, os abandonados, os órfãos, os idosos, as crianças, a juventude, os encarcerados, e em geral, os marginalizados” (João Paulo II, 2001. p. 79).

Essa maternidade espiritual abarca a todos sem distinção e isso é uma grande riqueza para a consagrada em todo seu ser, que se empenha ‘maternalmente’ com suas orações e atitudes: com

aqueles, com os quais ela lida cotidianamente, de acordo com a missão que desenvolve; com os que ela tem ou não tem contato, com conhecidos e desconhecidos, com próximos e distantes, com amáveis e ‘odientos’, com crianças, adolescentes, jovens, com quem tem menos ou mais idade que ela, com estrangeiros, com criminosos, com vítimas, ... com todos.

As consagradas de vida ativa possuem momentos de oração, mas também desenvolvem o próprio apostolado, o qual pode ser desenvolvido dentro ou fora do convento. Já as consagradas de vida contemplativa desenvolvem atividades ao interno do próprio convento (mosteiro) como, por exemplo, na confecção de pão, vela, hóstia, imagem, quadro ou outros objetos litúrgicos. Mas ambas, se dedicam com a oração pela humanidade (João Paulo II, 2019).

As religiosas de vida ativa e contemplativa são esposas, irmãs e mães. A nível pessoal e comunitário; dedicam-se na ação e oração pelas pessoas que precisam de ajuda; e o direcionamento de suas orações não tem fronteiras, nem limites. Enquanto oram e trabalham, doam-se por uma causa e por pessoas que não são elas mesmas e isso as eleva à transcendência. Elas comprometem e desenvolvem a própria afetividade e sexualidade na dimensão *ágape*, como explicita a tabela elaborada pela Professora Elizabeth Kipman Cerqueira¹¹ e ao mesmo tempo, valorizando aqui o seguinte aspecto sobre a sexualidade:

Tabela 2: Dimensões da afetividade e sexualidade das mulheres consagradas

| CARACTERÍSTICA | NÍVEL | | | |
|----------------|------------------|-----------------------------|---|--------------------|
| | SEXUS | EROS | PHILIA | AGAPE |
| DIMENSÃO | Somática animal | Física humana | Pessoa Integral | Autotranscendência |
| FORÇA MOTORA | Instinto | Impulso | Tendência | Opção |
| ALCANCE | Id Arcaico | Inconsciente | Consciência | Suprassentido |
| ORIGEM | Neuroendócrina | Psicológica (Posse) | Espiritual | Amor |
| MANIFESTAÇÃO | Genital | Afetiva | Consciência, Liberdade e Responsabilidade | Núcleo existencial |
| META | Alívio da libido | Sonhos/ Vencer a solidão | Profundo encontro interpessoal | Ec-tasis |
| SENTIMENTO | Indiferença | Ciúmes | Respeito mútuo | Oblação de vida |
| COMPROMISSO | Inexistente | Transitório | Permanente | Eterno |

¹¹ As autoras do presente artigo puderam contar com uma especial colaboração da Doutora e Professora Elizabeth K. Cerqueira, que partilhou a reflexão realizada com a leitura deste trabalho e que pode ser vista no final do mesmo.

| ESCOLHA DO PARCEIRO | Pelo estímulo sensível | Pelo que “quero que seja” | Pelo “que é” | Pelo que “pode vir a ser” |
|---------------------|------------------------|---------------------------|-------------------------------|---------------------------|
| REALIZAÇÃO PESSOAL | Fugaz, ilusória | Frágil, intensa | Estável | Infinita, renovada |
| CRESCIMENTO PESSOAL | Nenhum | Pequeno | Amplo, que apela para o maior | Maturidade |
| COMPLEMENTAÇÃO | Física | Fechada Psicológica | Família Convivência | Comunidade Universal |
| CONSEQUÊNCIA | Homeostase | Autoafirmação | Comunhão interpessoal | Pleno encontro de si |
| FECUNDIDADE | Acidental | Oportunista | Voluntária Consensual | Espontânea, Constante |

Numa sociedade onde se prolifera aceleradamente a pornografia, o desrespeito em relação à dignidade da pessoa, a falta de pudor e a objetivação sexual, percebe-se um crescente número de pessoas rumo ao adoecimento, ou ao desespero, e até mesmo, já adoecidas, justamente por terem acreditado que o sentido da vida estava exclusiva e abusivamente no prazer.

“Esse perigo se mostra maior quando a sexualidade prolifera em larga escala no vazio existencial. Confrontamo-nos hoje em dia com uma inflação sexual que, como toda inflação – a do mercado monetário, por exemplo – anda lado a lado com a desvalorização. Na verdade, a sexualidade está tão desvalorizada quanto está desumanizada. Entretanto, *a sexualidade humana é mais do que mera sexualidade*, e o é à medida que – em um plano humano – ela é um veículo de relações transexuais (para além do sexo) ...”. (Frankl, 2015, 20-21).

O quadro completo é apresentado propositalmente, pois com a própria vida, essas mães espirituais ensinam para seus inúmeros filhos (espirituais) que é possível crescer e progredir no amor, na doação de si, olhando para fora de si mesmos, respeitando a dignidade do outro, reconhecendo que o outro não é objeto, que é possível ter responsável abertura à vida que merece ser respeitada e vivida apesar de qualquer dificuldade, dor ou sofrimento. Isso é fundamental no caminho progressivo em relação à maturidade, que qualifica a pessoa e suas relações. Do contrário podem mergulhar no autocentrismo que gera o adoecimento.

A afetividade e sexualidade da consagrada desenvolvem-se de acordo com o exposto na quinta coluna do quadro acima: com a dimensão autotranscendente; tendo como força motora a opção; do alcance no suprasentido, originando-se no amor; manifestando o núcleo existencial da pessoa; com o êxtase como meta; a oblação de vida como sentimento; o compromisso tem sua dimensão eterna; a escolha da pessoa se dá pelo que ela pode vir a ser e isso é concreto nesta maternidade, pois há momentos que a consagrada continua acreditando no filho espiritual, ainda quando este não acredita mais em si mesmo.

A consagrada vivencia sua afetividade e sexualidade integralmente, apesar de não abraçar a prática do ato sexual a nível genital, empenha-se na construção do amor em relação a muitas pessoas – seja com seus atos cotidianos, como com suas orações.

“A sexualidade anuncia a reciprocidade necessária diante do outro diferente de si e, por isso, a maturidade afetiva sexual não exige o ato genital ou o abraço sensual. Existem indivíduos que *não podem* ou *não querem* viver a sexualidade como conjugalidade que inclui a união física e a posse corporal. Estes também exercerão a sua sexualidade como capacidade de acolhimento, de diálogo, de encontro interpessoal, sem que isto signifique, obrigatoriamente, um afeto platônico, mas sim outra forma de viver a sexualidade, que se expressa sempre como dom em sua forma madura. É preciso descobrir a intrínseca relação entre o amor e a liberdade, entre a afetividade e a opção de como demonstrá-la e vivê-la”. (Cerqueira, 2011, pp. 110-111).

Frente isso, é possível alcançar e compreender que a consagrada em contínuo processo de amadurecimento humano, desenvolve sua maternidade espiritual como fonte de amor, como modo de amar, de doar-se, de zelar pelo bem do outro, sem pretensão de receber algo em troca. Partindo da visão integral da pessoa, a sexualidade expressa a vocação humana, por meio da qual a pessoa realiza-se e é capaz de ser e estar feliz, não obstante o percurso com sofrimentos e exigências cotidianas, que valem a pena enfrentar (Cerqueira, 2011).

A vocação da consagrada está no amor, e por amor ela é esposa de Cristo, irmã de todos e mãe de muitos. Essa maternidade plena de amor é alcançada na vida de inúmeras consagradas, mas com maior visibilidade na vida da Madre Teresa de Calcutá – que nunca mediu esforços para ajudar a todos, principalmente os mais necessitados, ainda que não confessassem o mesmo Credo que ela (Calcutá, 2016). É possível tocar esta maternidade também por meio da brasileira Santa Dulce dos Pobres que rezou, amou e arriscou-se completamente pelo cuidado de todos os que ela encontrava, sem perder a *fé*, a *esperança* e a capacidade de amar/*caridade* (Passarelli, 2019).

Também Santa Faustina, que sofreu, mas não exitou em anunciar, propagar e declarar a misericórdia amorosa de Deus Pai, a fim que tantas pessoas não se desesperassem, mas se abandonassem confiantemente na misericórdia divina (Faustina, 2020). Também Santa Terezinha do Menino Jesus, que apesar de nunca ter saído do mosteiro, no qual vivia, é considerada a ‘Protetora’ dos missionários, pois com seu imenso amor, ofereceu sua enfermidade e dores, seus sofrimentos e dificuldades para a conversão (mudança de vida para melhor) de muitos (Santa Teresa, 2002).

Pouquíssima conhecida, mas muito importante é também a Serva de Deus Madre Anna Moroni, que há 350 anos, numa sociedade onde a mulher só poderia casar-se ou ir para um mosteiro, após muitas perdas, muito sofrimento, maus tratos, sem desanimar-se ela encontra sentido em rezar, alfabetizar, instruir, catequisar e auxiliar na formação humana e espiritual, de adolescentes e jovens para que vivessem com esperança. Passou por cima de preconceitos e nunca se eximiu de servir as pessoas. Ana Moroni sofreu muito sendo uma verdadeira *Nutriz* (mãe) *espiritual*, ao ponto de “gerar” espiritualmente a família das irmãs Oblatas do Menino Jesus (Montonati, 2013).

Essas e outras inúmeras consagradas, comprometidas com o próprio processo de maturidade humana, alcançaram até mesmo a santidade, com a doação total de si e encontrando o sentido da própria vida; mas também viabilizando o encontro de sentido da vida para muitos filhos e filhas espirituais.

Quanto mais consagradas viverem autenticamente sua dimensão esponsal e maternal, a sociedade também ganhará e se enriquecerá com pessoas mais livres, conscientes, responsáveis, saudáveis, capazes de amarem e canalizarem respeitosamente a própria afetividade e sexualidade, na prática dos valores, na doação desinteressada de si, como também na felicidade conquistada, pois, “a autorrealização ou a felicidade são fenômenos que vêm até nós como efeito, ou como dom, nunca porque são expressamente buscados” (Miguez, 2014, p. 48).

4. DISCUSSÃO

A partir de tudo que foi apresentado, pode-se afirmar que conceitos da Logoterapia contribuem para a compreensão e o desenvolvimento da maternidade espiritual da consagrada, fazendo um paralelo com a visão de homem que se baseia na tríade *liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida* (Frankl, 2011, p. 26). Também, pode-se afirmar que quando a consagrada entrega-se a uma obra ou ao Deus a quem serve, está diante da essência da existência humana e radicada na autotranscendência, como aponta Frankl (2019, p. 68).

Face ao exposto, Frankl (2020, p. 34) cita que a vida pode ser vivida com sentido, ora através do que doamos a vida, ou seja, pelo trabalho criativo, ora pelo que recebemos do mundo e as nossas experiências de valores e, por fim, diante da atitude que tomamos diante de um destino imutável. Diante disso, vale ressaltar que quando a consagrada se doa através de seu trabalho cotidiano, faz suas experiências de valores e se posiciona bem diante dos desafios, ela está vivendo sua vida com sentido.

Cada pessoa é responsável pela realização de seu sentido específico e também diante da sociedade, conforme Frankl (2020, p. 32). É possível salientar que, a consagrada, quando se responsabiliza por si, pelos outros e pela humanidade, também está perante seu sentido existencial. Além disso, quando a consagrada coloca em prática os *valores (criativos, vivenciais e atitudinais)* em seu cotidiano, ela é capaz de desenvolver-se em toda sua plenitude e unicidade, como diz Frankl (2019, p. 112) que “o que nos permite compreender o valioso da vida, independentemente da estreiteza das suas circunstâncias, é precisamente a apreensão de toda a riqueza do reino dos valores”. Então, dentro da vida religiosa, há constantes oportunidades de crescimento pessoal para quem se sente chamada para esta vocação.

Por fim, a pesquisa em questão, deixa como recomendação para um possível aprofundamento, a sugestão de uma apresentação de um estudo de caso com religiosas que já conhecem conceitos da Logoterapia, com o intuito de perceber se há correlações entre os conceitos de Frankl e a vocação das mesmas, bem como se o conhecimento de alguns conceitos as auxilia em seu cotidiano, em suas relações e na sua contínua busca de sentido da vida, alcançando a si mesma, mas também auxiliando no interesse pela busca de sentido por parte dos seus filhos espirituais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu responder se conceitos da Logoterapia contribuem para a compreensão e o desenvolvimento da maternidade espiritual da consagrada e foi possível notar que, sim, pois, a consagrada, identificando-se com a missão que seu Instituto Religioso desenvolve,

esquece-se de si mesma e vai ao encontro de uma causa em prol das pessoas e realiza-se amando e doando-se. Percebendo-se chamada/convocada a doar-se, escolhe livre e responsavelmente a dar o seu 'sim' a este chamado, continuando livre para decidir o que fazer e como fazer diante de qualquer situação.

A mulher consagrada, apesar das dificuldades, é chamada a comprometer-se com a maturidade que é a fonte de seu crescimento pessoal; ela complementa-se na comunidade universal e sua missionariedade favorece este processo (um dia está num lugar; depois é enviada para outro lugar). Mas, apesar dessas idas e vindas, ela encontra-se consigo mesma, até pelo equilíbrio que cultiva cotidianamente entre sua vida de oração e apostolado. Frente a tudo isso, sua fecundidade maternal pode ser descrita como espontânea, constante e contínua. Sua maternidade abarca a todos, independente nação, estado, saúde ou idade. Com alguns, sua maternidade desenvolve-se diretamente com uma ajuda prática e concreta, com outros sua maternidade se desenvolve de modo espiritual por meio das suas orações.

Face ao exposto, trazendo alguns exemplos de Valores de Criação, de Vivência e de Atitude, há algumas congregações que realizam a confecção de trabalhos artesanais para a manutenção do próprio mosteiro/convento ou para ajudar em suas obras sociais, como por exemplo, as Irmãs Carmelitas e as Irmãs Clarissas. Há também os trabalhos das Irmãs Salesianas e das Irmãs da Fraternidade, ajudam pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o principal objetivo de desenvolver a cidadania, a dignidade e despertar a esperança de uma vida melhor para as pessoas assistidas. Outro exemplo são as Irmãs do Bom Pastor, presentes em mais de setenta países e que se dedicam ao cuidado das famílias mais pobres e marginalizadas.

Por fim, o presente trabalho é indicado para as consagradas, a fim que elas possam comprometer-se ainda mais no desenvolvimento ativo da própria maternidade espiritual, missão importante para ela e para todos os seus filhos espirituais. Este artigo é indicado também para sacerdotes, psicólogos, psiquiatras, ginecologistas e demais profissionais da área da saúde, que atendem consagradas e jovens a caminho da consagração, e para demais interessados no tema.

Quanto mais conhecida e praticada, melhor pode ser o exercício da maternidade espiritual, valorizada por muitos e melhor vivenciada também como via de sentido para muitas consagradas, pois, cada uma depara-se continuamente com oportunidades que a exortam a praticar a liberdade e a responsabilidade, de modo consciente, lidando com a tríade trágica e ao mesmo tempo com o auxílio do otimismo trágico.

Capaz de autodistanciar-se e autotranscender-se a consagrada recorre à sua religiosidade, como também a resiliência para enfrentar as dificuldades da vida, olhando de frente também para sua finitude. Mas sendo uma consagrada praticante dos valores (de criação, vivencial e de atitude), ela mesma compreende que vale a pena também abraçar com sentido um fim, o qual pode servir de ensinamento para muitos, como oportunidade de sempre viver *em busca do sentido* de sua vida.

Reflexão da Doutora Professora Elizabeth Kipman Cerqueira sobre o presente artigo

**“A leitura desse trabalho de TCC, me "provocou".
Por isso, brotaram essas reflexões”.**

O celibato rompe com a lógica dos cinco sentidos: é o vislumbre do *tremendum* e do luminoso que fascina. É expressão da relação entre a pessoa humana e o sentido final e totalizante do próprio ser. Assim assumido, não pode ser confundido com interesse de ordem racional ou lógico; é resultado da apreensão da riqueza do reino de valores que, em aparente paradoxo, faz perceber que a própria vida tem valor absoluto, justamente ao ser ofertada. A aparente loucura se expressa como Verdade e Bem, através de suas consequências, o que inclui a sponsalidade e a fecundidade. Sponsalidade que significa na unidade com cada pessoa, através da unidade com o absoluto Amor.

A fecundidade que gera Vida autenticamente, seja a Maternidade seja a Paternidade, sempre faz apelo para a autotranscendência, do “não para si”. Porém, mais ainda, a fecundidade espiritual é a expressão palpável de gerar filhos “radicalmente não para si”. Em princípio, esses filhos não carregam a herança física no DNA que mantem, de certa forma, a perpetuidade familiar; possivelmente não estarão presentes nas dificuldades e na velhice de quem os gerou; eles foram gerados efetivamente “para o mundo” – e para Deus quando a motivação foi de compromisso religioso.

Isso se torna possível na renúncia do abraço físico conjugal que leva à oferta da fecundidade física. É o amor oblato a expressar o exercício da liberdade em alto grau. O Valor de Atitude assumido é realizado não através de um sofrimento inevitável, mas, espontaneamente, a partir da Vontade, por ter encontrado o sentido pessoal de sua existência através da oblação. Do latim, *sacrificius*: (sagrado), mais a raiz de *facere* (fazer). Algo oferecido para gerar mais vida e não para a destruição. Atitude que se renova a cada dia, manifestando a reverência pelo inexprimível em palavras. Reconhecimento do sagrado como Mistério que possibilita a própria percepção da realidade existencial, intocável materialmente, porém intuído pela consciência. Consciência como órgão de sentido, nossa bússola.

Elizabeth Kipman Cerqueira.

REFERÊNCIAS

- Calcutá, Teresa de. (2016) *Vem, seja Minha luz. Os escritos privados da santa de Calcutá*, 3ª edição, Rio de Janeiro, Petra.
- Cerqueira, Elizabeth Kipman. (2011) Sentido da sexualidade humana, *in.*: Elizabeth Kipman Cerqueira (Org.), *Sexualidade, gênero e desafios bioéticos*, (pp. 71-128), São Caetano do Sul (SP), Difusão Editora.
- CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (2010) *Catecismo da Igreja Católica*, Loyola, São Paulo, 1999, 9ª ed. / reimpressão.
- Faustina, S. (2022) *Diário: a misericórdia divina na minha alma. Santa Maria Faustina Kowalska*, Mariano KawKa (trad.), 43ª edição, Curitiba, (PR).
- Francileudo, F.A. (2021) *A psicologia na formação religiosa e presbiteral. Antropologia analítico-existencial de Viktor Frankl e o processo formativo*, Petrópolis (RJ), Vozes.
- Frankl, V. E. (2003) *Psicoterapia e Sentido da Vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial*. 4ª ed. São Paulo, Quadrante.
- Frankl, V. E. (2011) *A Vontade de Sentido: Fundamentos e Aplicações da Logoterapia*. 1ª ed. São Paulo, Paulus.
- Frankl, V. E. & Lapide, P. (2014) *A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido. Um diálogo*, Petrópolis, Vozes.
- Frankl, V. E. (2015) *O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*, São Paulo, É Realizações.
- Frankl, V. E. (2018) *Em busca de sentido. Um psicólogo no campo de concentração*, 43ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. E. (2019) *Psicoterapia e Sentido da Vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial*. 7ª ed. São Paulo: Quadrante.
- Frankl, V. E. (2019) *O sofrimento humano. Fundamentos antropológicos da Psicoterapia*. 1ª ed. São Paulo, É Realizações.
- Frankl, V. E. (2020) *Psicoterapia e Existencialismo: Textos Selecionados em Logoterapia*. 1ª ed. São Paulo, É Realizações.
- Frankl, V. E. (2021) *Em Busca de Sentido*. 52ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2021.
- Frankl, V. E. (2021) *A presença ignorada de Deus*, 22ª ed. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes.
- João Paulo II (Promulgado por). (1991) *Código de Direito Canônico*, - (1983), Lisboa, Versão portuguesa, 4ª ed. revista.

- João Paulo II. (2001) *Carta Apostólica Mulieris Dignitatem sobre a Dignidade e a Vocação da Mulher* - (1988), 5ª ed. São Paulo, Paulinas.
- João Paulo II. (2011) *Esta é a minha vida. João Paulo segundo... ele próprio*, São Paulo, Paulinas.
- João Paulo II. (2019) *Exortação apostólica pós-sinodal Vita Consecrata, sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo* (1996), 6ªed. (2009) 5ª reimpressão, São Paulo, Paulinas.
- João Paulo II. (2020) *Carta Apostólica Salvifici Doloris Sobre o Sentido Cristão do Sofrimento Humano*, (1984), Paulus, São Paulo, 11ª ed. (2009), 8ª reimpressão.
- Kearns, L. (2017) *Teologia da vida consagrada*, São Paulo, Santuário, 12ª impressão.
- Lubac, H. de, (in.) Wojtyla, K. (2016) *Amor e Responsabilidade*, São Paulo, Cultor de Livros.
- Lukas, Elizabeth. (2016) *Psicologia Espiritual. Fontes de uma vida plena de sentido*, São Paulo, Paulus (2002), 5ª reimpressão.
- Miguez, Eloisa Marques. (2014) *Educação em busca de sentido. Pedagogia inspirada em Viktor Frankl*, São Paulo, Paulus.
- Montonati, A. (2013) *A Belém dos últimos na Roma do Século XVII*, São Paulo, Paulus.
- Moreira, N., & Holanda, A. *Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa*. Psico-USF, v. 15, n. 3, p. 345-356, set./dez. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psuf/a/HxrrqnNtNcfvGT5xQwbmNTf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 09 set. 2022.
- Passarelli, G.(2019) *Santa Dulce dos Pobres: o anjo bom do Brasil*, 4ª edição, São Paulo, Paulinas, 2019.
- Pereira, I. S.(2021) *Tratado de Logoterapia e Análise Existencial. Filosofia e sentido da vida na obra de Viktor Emil Frankl*, São Leopoldo, Sinodal.
- Pintos, C.G.(2020) *O mar me contou. História e aprendizados para a vida*, Cidade Nova, São Paulo, 2ª edição.
- Teresa, S.(2002) *Obras Completas de Santa Teresa do Menino Jesus da Santa Face*, São Paulo, Paulus.
- Stein, E. (2020) *A mulher. Sua missão segundo a natureza e a graça*, 1ª ed. Campinas, Ecclesiae.
- Silveira, D.R., & Mahfoud, M., contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2008, v. 25, n. 4 [Acessado 10 Setembro 2022], pp. 567-576. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400011>>. Epub 22 Set 2011. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400011>.
- Vários autores. (2021) *Sacramentário*, São Paulo, Paulus, 1ª edição, 2003, 12ª reimpressão.